Caso Baependi – MG (**30/04/2005) – fonte : UFONET**

“Caros amigos,

Estou lhe enviando estas fotos e a história delas juntamente.

Meu nome é Thiago e Tenho 31 anos, sou Carioca de Niterói e resido na cidade de Caxambu a 3 anos e sou amante da Natureza
(possuo um Blog dedicado a região verde de Baependi - http://baependi.blogspot.com). Ando muito pelas matas do município desde que cheguei e já realizei muitos trabalhos na área.

Desde que cheguei aqui já ví algumas "coisas" que poderia sugerir que são OVNIS, principalmente na Zona do Retiro dos Pedros e Serra do Canjica mesmo porque são regiões de grande altitude e bem isoladas, cujo acampei muitas vezes durante estes 3 anos com amigos que fiz na região. No entanto mesmo não desacreditando sou muito cético quanto ao assunto pois sou biólogo e como cientista procuro sempre procuro outras explicações para qualquer avistamento suspeito, afinal OVNI é uma probabilidade muito mas muito distante na minha cabeça.

Bom, até a pouco tempo não enviaria estas fotos nem teria o trabalho de procurar nenhuma pessoa da área de Ufologia mas é que nesses 3 anos percebi em meus acampamentos e andanças pela região que acontecem mais eventos inexplicáveis nos céus a noite no inverno pois o tempo fica mais estável com menos chuvas diárias com o céu claro e limpíssimo a noite, é justamente entre Abril e Agosto que reparei maior ocorrências destes fenômenos.

No dia **30/04/2005**, estávamos eu e minha noiva na cidade de Baependi, era Sábado e a cidade estava cheia de gente pois estava na época do aniversário do Município com Shows na praça no centro cidade. Minha noiva se parece comigo e é aventureira também, saímos um pouco do padrão da maioria das pessoas quanto ao prazer de nossos programas e naquela noite o céu estava bem limpo e quando estávamos indo para Baependi vimos a Lua Enorme em cima do Morro atrás da cidade e comentamos como estava lindo o céu.

No ano passado foram construídas duas enormes caixas d'agua no chamado
" Morro das galinhas " que fica entre a cidade de Bapendi e de Caxambu, elas são propriedade da COPASA que contratou e empresa ETENGE para a construção delas, não me lembro agora qual a capacidade delas mas são enormes. Desde a construção sempre tive vontade de subir nelas para ver o visual lá de cima, coisa de quem ama a natureza e pratica Rapel, mas obviamente é proibido pois além de ser propriedade particular é da empresa, normas mais que conhecidas.

Naquela noite durante o Show na praça de um grupo muito ruim, sugeri em meio ao tédio a minha noiva irmos conhecer as caixas d'água, subir nelas pois a noite estava linda como tínhamos visto ao ir para a cidade e ela topou na hora a aventura. Pegamos o carro e fomos para o local, estacionei furtivamente para que quem passasse de carro na estrada não pudesse ver meu carro estacionado em frente a porta do local. Pulamos o portão e invadimos

para conhecer. As caixas d'água ficam a uns 300 metros da estrada e seguimos a pé para lá.

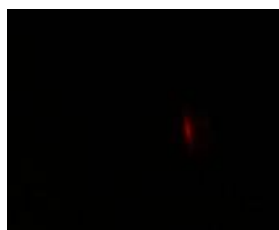
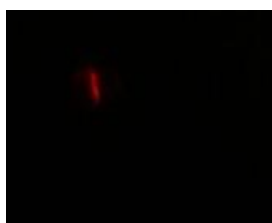
Não vimos nada por lá, ninguém e ficamos tranqüilos. Estava com minha máquina fotográfica digital, na verdade sempre ando com ela no carro para registrar qualquer momento interessante, uma mania minha e já me rendeu boas imagens da natureza e momentos pessoais. Levamos ela para registrar para nós e para nossos amigos a nossa aventura excêntrica de Sábado a noite. Ela é uma FUJI FINEPIX 2700 e tem 2 anos de uso e tem de ser usada com cuidado pois sua bateria está muito usada e descarrega rapidamente.

O visual era incrível e tiramos algumas fotos. Escolhemos uma das caixas d'água e subimos nela pela escada lateral e ficamos a namorar e apreciar o visual e conversando. Não me lembro quanto tempo ficamos lá, uma hora talvez mas não olhei no relógio. Tirei algumas fotos nossas e dela e tirei uma foto (que me lembro) do céu, da Lua pois estava muito bonito mas a máquina fotográfica não tira boas imagens noturnas, já tava com a bateria fraca e resolvi parar.

Continuamos ali observando o visual e de repente vimos ou podemos dizer que até mesmo sentimos um grande clarão no céu, sobre nossas cabeças, olhamos instintivamente, nada mais natural e uma luz muito forte mesmo e muito clara brilhava no céu. Não era muito grande mas brilhava bastante e na hora não bateu dúvida que era alguma coisa muito estranha, algum objeto estranho. Se movia em direção da Serra do Canjica que fica na Zona de preservação ambiental atrás do município, seguia como que deslizando no céu. Parecia na verdade que seguia um "trilho imaginário no céu" e não emitia qualquer barulho. Meus cabelos do corpo se arrepiaram como que soubesse que aquilo não era daquele mundo, a certeza de "alguma coisa errada estava acontecendo" e num reflexo inconsciente lembrei da máquina fotográfica no meu bolso e me levantei e tirei ela para bater uma foto. O objeto ainda não estava muito longe e como estava numa altura bem baixa valia a pena tentar.

Esperei a máquina ficar ativa e pronta para a imagem com minha noiva falando que o objeto estava indo embora, para que andasse logo e então tirei a foto.

Bastou tirar a primeira e como se o objeto soubesse que estava registrando imagens dele, apagou sua Luz de imediato, assim como havia aceso, deixou uma áurea avermelhada em volta dele e como a noite estava bem clara podemos ver seu formato em movimento e ele começou a aumentar a velocidade progressivamente então tirei mais duas fotos dele apagado achando que não ficariam boas.

Quando fui descarregar as imagens no meu computador aí estavam elas, bem nítidas pra máquina que as tirou.

Eu e minha noiva depois

disso ficamos sentados, sentimos um pouco de medo e chegamos a cogitar de irmos embora com medo daquela coisa voltar mas pensamos melhor e vimos que se ela quisesse nos fazer algum mal poderia ter feito. Provavelmente deveria estar tão curiosa quanto a gente de nos ver e ainda pensamos na possibilidade de confusão pois as caixas d'água vistas de cima perecem Ovnis brancos no alto de um morro, levantamos algumas possibilidades para aquilo ter acontecido justamente conosco naquela hora que se marcássemos não teria acontecido. Enfim, refletimos sobre aquilo e depois fomos embora para casa.

Espero que o texto sobre o ocorrido ajude.

Atenciosamente
Thiago."